

Relatório da Visita de Estudo à Biblioteca Interuniversitária da Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse - Le Mirail

ISABEL MARIA ALVIM PEREIRA LEITE

1. INTRUDUÇÃO

A presente visita de estudo teve lugar entre os dias 4 e 13 de Abril de 1989, no âmbito do programa ERASMUS para o ano lectivo de 88/89.

A aplicação das novas tecnologias da informação no ensino superior, nomeadamente numa biblioteca universitária, a par da optimização do sistema de difusão dessa mesma informação, foi o que pretendemos estudar; era, aliás, nossa intenção, conhecidos já alguns aspectos da experiência inglesa, tomar contacto com a realidade francesa.

A Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse — Le Mirail foi, pois, a escolhida, uma vez que reunia condições de preferência excepcionais, entre elas a de possuir um fundo documental tematicamente idêntico o da Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a de não ter ainda uma experiência longa de informatização, a de estar integrada numa estrutura análoga à da U. P. e a de pertencer a uma universidade importante, afastada dos grandes centros de decisão de Paris.

Sendo assim, tentaremos, na medida do possível, através deste relatório, dar conta do que nos foi permitido observar, salientando, desde já, o excepcional acolhimento que nos foi prestado e as inúmeras facilidades que nos foram concedidas na Biblioteca da F.L.U.T.M.

2. BREVE HISTORIAL DAS REFORMAS E DA POLÍTICA DOS GOVERNOS FACE ÀS UNIVERSIDADES E AOS SEUS CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO

Recuando a 1968, há que falar da Lei do Ensino de Edgar Faure que pressupunha alterações importantíssimas na estrutura do ensino superior em França. Até aí, cada cidade possuía a sua universidade, o que deixaria de

acontecer a partir do momento em que passassem a existir várias universidades em cada uma delas, permitindo uma pluridisciplinaridade, com uma maior participação e autonomia de cada.

Acompanhando esta evolução, as bibliotecas universitárias, que se resumiam a bibliotecas centrais, seriam transformadas em bibliotecas interuniversitárias, feitas para responder às necessidades do conjunto das universidades; não têm, contudo, personalidade civil, nem autonomia financeira.

O decreto de aplicação da lei de 68 data de 1970. São, assim, constituídas em Toulouse três universidades, a par de um instituto politécnico:

Toulouse 1 — Direito e Ciências Sociais (Arsenal)

Toulouse 2 — Letras (Mirail)
Medicina

Toulouse 3 — (Paul Sabatier)
Ciências

Será na Faculdade de Direito e Ciências Sociais que funcionará a unidade centralizadora da U.T., e bem assim a direcção da Biblioteca Interuniversitária, hoje a cargo de M. Gleyze.

Em 1984, a Lei Savary modifica a lei de 68, sendo em 85 publicado o decreto de aplicação que substitui o de 1970. Não tendo, todavia, sido aplicada, a reforma Savary volta agora, em 1989, ao Parlamento para discussão e possível efectivação em 1990. Em termos específicos, e propondo aquilo a que se chamaria cooperação, o que se pretende é uma maior autonomia de cada biblioteca universitária e uma mais adequada definição das bibliotecas de secções, e laboratórios, etc., face a cada uma daquelas.

Para já, situações alarmantes advindas do funcionamento actual das bibliotecas interuniversitárias foram apontadas no relatório de André Miquel (1988) que, a pedido do governo, fez o ponto da situação. Face às suas conclusões, virá a ser brevemente proposto um plano coerente de organização e desenvolvimento da documentação, no quadro das bibliotecas universitárias.

3. A UNIVERSIDADE DE TOULOUSE — LE MIRAIL E A BIBLIOTECA INTERUNIVERSITÁRIA

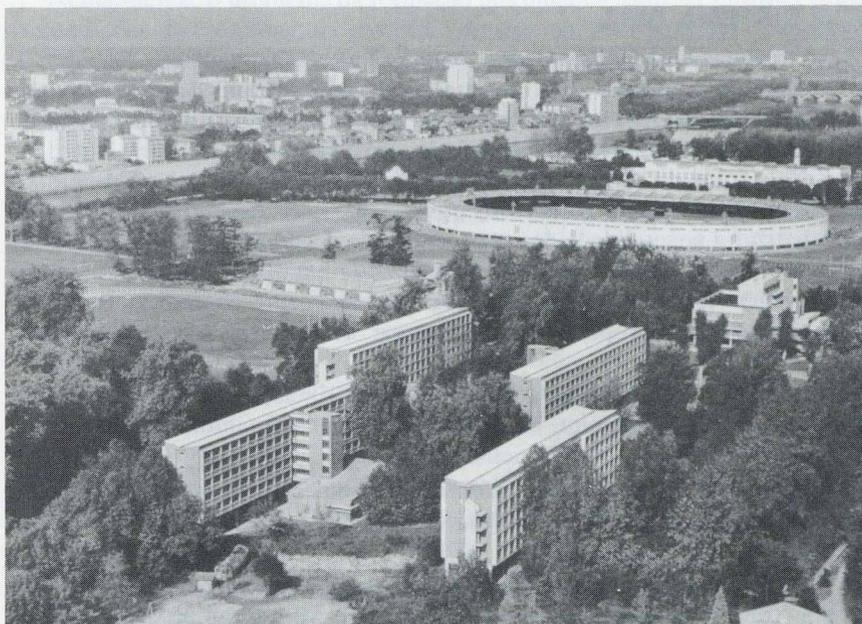
Sendo certo que a importância da Universidade de Toulouse — Le Mirail é notória incontestável, os centros de documentação e as bibliotecas que lhe prestam apoio são objecto do maior interesse por parte dos seus responsáveis.

A Faculdade de Letras, no quadro da U.T., possui a sua Biblioteca Interuniversitária, cobrindo o domínio das letras, integrada que está na orgânica comum a todas as bibliotecas da universidade. Dependente de uma direcção superior, exercida a partir de M. Gleyze (Arsenal), está a cargo M. Jean - Claude Annezer que é o seu responsável local.

A principal missão da Biblioteca Interuniversitária tem a ver com a investigação e a orientação de estudos, através da preparação de bibliografias e da divulgação documental, no âmbito da cooperação universitária.

Englobando, assim, vários serviços (consulta, empréstimo e pesquisa informatizada) que põe à disposição dos utilizadores, deverá caber-lhe, também, o papel de formadora dos seus próprios quadros e, como é desejável, dos seus leitores.

Considerados, na generalidade, os vários serviços, vejamos, em detalhe, a Biblioteca Interuniversitária da Faculdade de Letras.



4. A BIBLIOTECA INTERUNIVERSITÁRIA DA FACULDADE DE LETRAS

Com um fundo documental de 250 000 obras, 1653 títulos de periódicos (953 correntes), enciclopédias e bibliografias, nela trabalham 30 pessoas, entre bibliotecários e pessoal auxiliar, em regime de horários diversos, assegurando, contudo, o funcionamento e a abertura ao público entre as 8.30h e as 18h, de 2.^a a 6.^a-feira.

Ao serviço de estudantes, professores e investigadores a Biblioteca oferece possibilidade de empréstimo para leitura domiciliária, para além da leitura de presença, do empréstimo inter-bibliotecas, da pesquisa bibliográfica automatizada, da consulta aos catálogos colectivos de periódicos e de publicações estrangeiras e, não menos importante, da utilização do serviço de fotocópias em livre-acesso.

Os utilizadores não têm, para já, acesso directo aos micro-computadores; apenas podem consultar catálogos e listagens por aqueles fornecidos.

A Biblioteca dispõe de um regulamento/guia sumário, a que todos os leitores deverão reportar-se, por conter informações imprescindíveis.

Os gabinetes de trabalho do pessoal da Biblioteca são amplos, com grandes janelas, luminosos, com plantas e cartazes nas paredes, constituindo agradáveis ambientes de trabalho.

5. O SISTEMA SIBIL

O sistema Sibil para a informatização dos centros de documentação e das bibliotecas nasceu há 20 anos, na Suíça (Grenoble), tendo sido implementado em Montpellier, numa 1.^a fase, vindo daí constantemente a evoluir.

Sendo fruto de uma transformação do sistema Monocle, levada a cabo quando o governo da Suíça francófona, em 1971, sentiu necessidade de informatizar a generalidade dos seus centros de documentação, foi o escolhido pelas bibliotecas universitárias de Montpellier em 1982, não sem que antes tenham sido testados outros sistemas, nomeadamente o Medicis (adoptado pelas bibliotecas europeias de Itália), que acabaram por se revelar insatisfatórios.

Em 1983, a Universidade de Grenoble (Ciências) e a Universidade de Montpellier (Letras, Direito, Medicina e Ciências) estão informatizadas, tendo adoptado o Sibil.

O Ministério da Educação, que até então havia financiado o projecto de informatização, corta, nessa altura, os subsídios, criando uma situação de impasse.

Na falta de alternativas, a Universidade de Bordeaux, depois a de Toulouse e, por fim, a Sorbone, juntam-se à rede. O Ministério interroga-se: que perspectivas para a informatização e desenvolvimento do sistema?

O problema, em 1989, é que é difícil suportar os encargos elevados advindos do seu excepcional crescimento. Que futuro, pois?

O Sibil tem um Conselho de Administração que discute as linhas políticas do sistema, e um Comité Científico-técnico encarregado de acompanhar a sua evolução. Integra, ainda, grupos de trabalhos específicos (catalogação, indexação, etc.).

5.1. O processo Sibil em Toulouse

Em Toulouse, ao ser adoptado o sistema, as primeiras necessidades prenderam-se com a aceitação da responsabilidade pela implementação do projecto — alguém devia assumir a gestão do processo:

1.º passo — detecção da situação/levantamento de necessidades/apresentação de um relatório

2.º passo — aquisições (hard e soft wares)

3.º passo — formação do pessoal em duas fases:

- pessoal responsável — 1 estágio prévio (5 dias) + 1 mês de aprendizagem Toulouse, com base em situações fictícias expressamente criadas
- o resto do pessoal praticou na base, e em moldes semelhantes, durante 6 meses, até que ficou apto a trabalhar à vontade nos novos moldes.

Actualmente, o problema da formação dos quadros técnicos subsiste, dadas as condições de crescimento e evolução do sistema. As limitações de espaço e as reduções orçamentais que se estendem à aquisição de equipamento, levantam, igualmente, questões fulcrais.

A formação e integração dos leitores e utilizadores do sistema será, talvez, no fundo, o menor dos problemas considerados, uma vez que se jogou na simplicidade de processos de pesquisa.

M. Durand-Barthéz, destacado para a Universidade de Toulouse, foi quem se encarregou da instalação do Sibil e quem nos fez o ponto da situação relativamente ao sistema.

O SIBIL em França (1989)

- Bordeaux
- Grenoble
- Lyon
- Marseille
- Montpellier
- Nanterre
- Perpignan
- Sorbone
- St. Étienne
- Toulouse

6. O SERVIÇO DE AQUISIÇÕES, CATALOGAÇÃO E INDEXAÇÃO

Tendo Mme. Verdier como responsável, é este um serviço informatizado com base em módulos diversos do Sibil — aquisições/catalogação/indexação e, futuramente, «pret inter».

A média de aquisições é de 4000/ano, sendo o ficheiro de encomendas mantido como um auxiliar precioso, capaz de exercer múltiplas funções.

O registo de encomenda/anotação de aquisição obedece ao preenchimento de uma grelha completíssima que permite simultaneamente verificar se qualquer outra instituição encomendou o livro e se o mesmo está já catalogado na base. Saber dados importantes, como preços e fornecedores, para além de poder elaborar estatísticas, é sempre possível, mediante consulta à base.

Em Toulouse, o Livro-Inventário do fundo documental foi substituído pelo computador; de 15 em 15 dias é feito um boletim correspondente às entradas desse período, devidamente referenciadas, após terem sido catalogadas.

A catalogação retrospectiva foi tarefa que desde sempre se pôs de parte, por ter parecido inviável, face aos recursos de que dispõe a biblioteca e às limitações de tempo, obviamente razões de peso.

Os catálogos tradicionais — de Autores e Obras Anónimas, Ideográfico e Didascálico — vão coexistir com os catálogos informatizados de Autores e Assuntos, sendo certo que as microfichas vão acabar por anular os catálogos em ficheiro/gavetas.

Até Dezembro de 1987, prevaleceram como única fonte de informação os catálogos tradicionais; em Março de 1988, os catálogos produzidos em computador foram dispostos em listagens impressas para consulta, e, desde Março de 89, têm os utilizadores microfichas, às quais terão acesso quando os aparelhos leitores de microfichas existirem em número suficiente e as ligações eléctricas correspondentes forem feitas.

O problema fundamental que acabou por se levantar no decorrer de todo este processo, prende-se com o facto de não haver informação disponível sobre as entradas verificadas durante o ano lectivo de 88/89, falta, aliás, a ser proximamente resolvida.

A pesquisa far-se-á, pois, em 2 etapas: consulta nos ficheiros/gavetas e nos leitores de microfichas.

A catalogação que é feita, tem como base os princípios estabelecidos pela ISBD e pelas AFNOR, enquanto a indexação segue o Thesaurus adoptado pela base Rameau, base essa constituída a partir da cooperação entre as Bibliotecas Laval, Nacional de Paris e do Congresso (EUA).

Todo o processo de tratamento técnico do documento decorre em linha, tendo sido assim desde o início, o que só poupa tempo, espaço de memória e trabalho.

A classificação não é feita, em princípio por falta de meios, mas também por parecer desnecessária numa biblioteca onde não se pratica o livre-acesso — há, aliás, directivas do governo neste sentido.

O Ministério da Educação trabalha, actualmente, no projecto de «interface» dos sistemas Sibil e BN Opale (— OCLC - EUA); este, utilizado pela Biblioteca Nacional, não dispõe de módulos de aquisição e empréstimo.

Entre os propósitos do governo, está ainda o de promover a descentralização das bibliotecas universitárias face a Paris; o que se pretende é integrar plenamente a biblioteca na universidade, entidade à qual deve estar estreita e directamente ligada.

7. O SERVIÇO DE TESES

Serviço de excepcional importância, dirigido por Mme. Pinaud, tornou-se imprescindível a nível da investigação na Universidade.

Qualquer tese produzida no âmbito das universidades francesas deverá, obrigatoriamente, estar acessível e ser facilmente recuperável. Por isso, e porque é considerada produção da mais alta importância, existe em Toulouse, à

semelhança das outras universidades informatizadas, um serviço de tratamento e difusão de bibliografia científica.

Os processos inerentes a esta obrigatoriedade são descritos numa brochura que é entregue, juntamente com 2 formulários, ao autor do trabalho, que deixa na biblioteca, a qual procederá ao depósito legal da obra, 3 exemplares: 2 para consulta (domiciliária e de presença) e um 3.º a enviar para o atelier de reprodução de Lille, que se encarrega da divulgação da tese em forma de microfichas (desde Novembro de 85) a enviar a todas as bibliotecas universitárias. Em Toulouse, vêm a coexistir 3 exemplares, sendo o 3.º microfilmado.

Quanto aos formulários preenchidos, um dos 2 é enviado para Nanterre, onde é descodificado e introduzido na base nacional — Téléthèses —, ficando os dados correspondentes disponíveis para consulta.

A par desta, as pesquisas a fazer em bases de dados francesas e americanas, são igualmente asseguradas por este Serviço, mediante pagamento. As recomendações a quem consulte bases estrangeiras, vão todas no sentido de elaborar e preparar muito bem a interrogação a fazer, até porque as discrepâncias notórias entre os domínios letras e ciências dificultam as operações, apesar de os passos a seguir serem os normais numa consulta a uma base, e de haver diversíssimas formas de interrogar.

A catalogação retrospectiva das teses, em Toulouse, está feita até 1972.

O produto da pesquisa elaborada é, conforme o interesse, impresso ou não, a partir do videotexto que permite o acesso aos dados pretendidos, inclusivamente ao resumo do conteúdo do trabalho, feito pelo próprio autor, aquando do preenchimento dos formulários que entrega com os 3 exemplares da tese.

8. O SERVIÇO DE PERIÓDICOS

As publicações periódicas, que em títulos atingem os 1653, sendo 953 correspondentes a assinaturas em curso, consomem do orçamento anual cerca de 1 000 000 F, dos 50 000 000 F destinados pelo estado às bibliotecas universitárias. São as assinaturas, na maior parte, de publicações de História, Psicologia e Ciências da Educação.

Aos periódicos em língua francesa é possível aceder por pesquisa em linha, em microficha, em CDROM (compact disc que contém o CCNP = Catálogo Colectivo Nacional de Periódicos) e através de catálogos impressos.

A base Myriade abrange todas as existências estrangeiras e em língua francesa à disposição nas bibliotecas do país inteiro, a nível de publicações periódicas.

Mme. LeRoi, responsável pela secção, explicou que a Classificação Decimal Universal se faz sempre, por ser um auxiliar para pesquisa a que invariavelmente se recorre.

Aos periódicos pode também aceder-se directamente, salvo algumas restrições, numa sala própria, onde se encontram devidamente ordenados.

9. O SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO INTER-BIBLIOTECAS

Destinado a investigadores, alunos e professores e dirigido por Mlle. Bouichou, tem a sua orgânica específica e um regulamento próprio.

Qualquer utilizador antes de se lhe dirigir, deve certificar-se de que a obra que procura não existe em nenhuma das bibliotecas da cidade.

O «pret inter» está ligado, por terminal, a todas as bibliotecas universitárias do país.

Para as obras francesas, a telecópia (embora só na Fac. de Medicina) e a impressão por computador são os processos de difusão possíveis, porque toda a informação está na base nacional.

As obras estrangeiras podem ser localizadas (apenas localizadas) nas bibliotecas francesas através do CCOE (Catálogo Colectivo das Obras Estrangeiras), ao qual se tem acesso por terminal, ou por consulta directa e por processos tradicionais em Paris; localizadas as obras, são as mesmas pedidas pelo correio.

Há, ainda, entre as universitárias, bibliotecas especializadas em determinadas matérias (CADISTS), às quais se podem dirigir quaisquer pedidos.

O CCNP (Catálogo Colectivo Nacional de Periódicos) a que se acede em microfichas, em linha ou no CDROM, permite obter directa e imediatamente a informação.

Ao apresentar os seus pedidos, os interessados devem preencher impressos próprios, de cores diferentes para monografias ou periódicos, obedecendo posteriormente os prazos de empréstimos à normas internas de cada instituição.

As despesas de envios e portes são pagas pelos requerentes, sendo os pedidos de fotocópias igualmente cobrados. Com os EUA não se faz intercâmbio; entre os europeus, são os ingleses os que mais exigem, enquanto que os pedidos à Alemanha ficam mais baratos.

10. O SERVIÇO DE LEITURA/OBRAS DE REFERÊNCIA

Na Sala dos Catálogos existem o de Autores (que inclui teses, congressos, colóquios, antologias, etc.), o de Assuntos, o de Colecções e o de Publicações Periódicas (alfabético e sistemático). A par destes, estarão dispostos em microfichas os catálogos alfabéticos de Autores e de Assuntos, uma vez que se utiliza a base Rameau. Os antigos ficheiros de trabalho podem ser consultados numa outra sala. Há, ainda, catálogos de obras em cirílico e em arábico.

Os catálogos impressos por computador contêm as existências de 1988, aguardando-se que sejam integralmente substituídos por microfichas, por impraticável que se torna mantê-los actualizados.

O guia de leitura, à disposição dos utilizadores, contém as informações necessárias, incluindo as que dizem respeito às condições e prazos de empréstimo, à consulta dos vários catálogos e à utilização dos diversos serviços.

Os impressos a preencher pelos leitores variam de cor, consoante se trate de requisições para leitura de presença ou domiciliária.

Os funcionários (superiores, inclusivamente) fazem «roulement» na prestação de apoio à Sala de leitura, para não perderem o contacto com os utilizadores.

À entrada da Sala de Leitura existe uma enorme vitrina horizontal, onde são expostas as novidades da semana. A presente visita coincidiu com uma «pequena mostra» das obras estragadas e parcialmente destruídas pelos utilizadores. O número de obras que desaparecem anualmente é, também, considerável.

A Sala das Obras de Referência, onde as mesmas se encontram magnetizadas e em livre acesso, não tem funcionários. Existe, à entrada, um plano de arrumação das estantes, plano esse correspondente à classificação interna que é dada àquelas e assinalado, de forma bem visível, a cores.

De mencionar, ainda, é o serviço de fotocópias em livre-acesso que colmata muitas das necessidades dos leitores.

As estatísticas relativas a 1988 dão inscritos como utilizadores da biblioteca cerca de 7000 leitores, os quais têm à disposição espaços amplos, agradáveis e convidativos, decorados com plantas e posters.

11. AS BIBLIOTECAS ANEXAS

A par da Biblioteca Interuniversitária, há a considerar a existência de outras bibliotecas que, sob orientação própria, funcionam também no edifício do Mirail.

A constituição destas bibliotecas especializadas veio possibilitar uma diversificação de fundos e coleções que de outra maneira seria impensável.

Dos Estudos Hispânicos e Hispano-Americanos (50 000 obras/700 títulos de periódicos) às Línguas Clássicas (5000 obras/100 títulos de periódicos), passando pela Filosofia, pela História, pelas Ciências do Comportamento e da Educação, etc., são 15 as pequenas bibliotecas que se encontram à disposição dos utilizadores.

Como todas as bibliotecas temáticas, os leitores que as procuram são um público restrito que pensa encontrar bibliografia especializada e, por isso mesmo, acessível em condições especiais.

As obras à sua disposição constituem núcleos documentais, alguns já informatizados, organizados em salas diversas do campus universitário.

12. REUNIÃO DOS QUADROS SUPERIORES DA BIBLIOTECA INTERUNIVERSITÁRIA — INFORMATIZAÇÃO: PONTO DA SITUAÇÃO

No dia 11 de Abril de 1989 foi-nos dado tomar parte numa reunião durante a qual foi feito, por Manuel Durand-Barthéz, o ponto da situação relativamente ao sistema Sibil.

Até Julho de 88, o Sibil estava um pouco restringido à Sorbonne e a Paris; daí em diante, contudo, estendeu-se às bibliotecas universitárias pelo país

inteiro. Quanto mais cresce, no entanto, mais problemas vão surgindo. Porquê? Porque é um sistema integrado que necessita de espaço e de pessoal. Entretanto, o Ministério, entidade centralizadora, acabou por levantar restrições à sua expansão.

O Sibil funciona como apoio de um centro de informática implantado no sul de França; mesmo assim, e porque é difícil que esse apoio seja sempre efectivo e infalível, o sistema vai prever uma série de menus, de forma a que seja possível ao próprio pessoal do serviço resolver dificuldades localmente. Isto não significa que o futuro dependa apenas do que cada instituição se dispuser a assumir; unicamente tem como fim tornar possível o seu crescimento e desenvolvimento. O que é necessário, no fundo, é que cada um se sinta responsável pelo seu papel, enquanto fazendo parte de um sistema, já que deve existir uma colaboração estreita entre as instituições que a ele se encontram ligadas. Em Toulouse foram postos em prática os módulos para catalogação/indexação e aquisições; o módulo para empréstimos arrancará no início do próximo ano escolar.

O Sibil tem vindo a sofrer, apesar dos seus 20 anos, uma evolução constante. A conservação do sistema, no entanto, depende de variáveis, sendo o maior problema levantado pela compatibilização das várias bases que existem em França (Bibliographie de la France, OCLC, Notices Libra (BGF), etc.).

A GEAC, que estava encarregada da reconversão do sistema, levantou objecções na altura do arranque dos trabalhos, não tendo, até hoje, sido as questões ultrapassadas.

Mas para além destas dificuldades de monta, há outras: o *budget* do estado para a informatização das bibliotecas é enorme; todavia, o facto não vai desbloquear questões a nível, por exemplo, do fornecimento de micros, da falta de pessoal ou da formação de técnicos.

Há, por outro lado, situações alarmantes (Relatório Miquel) dentro das bibliotecas universitárias. Em Toulouse, de forma concreta, deverão ser postas de parte rotinas para abraçar o Sibil completamente, ou haverá que resolver primeiro problemas específicos, nalguns casos, já antigos?

Não se pode esperar pelo óptimo; há que avançar sensatamente. Se há já quem trabalhe com outros sistemas dentro da Universidade, que situação vai ser a destes face ao Sibil? De que forma serão ultrapassados os problemas inerentes ao trabalho em linha? Deverá pensar-se em reconversão?

Só com espírito de equipa, interesse e dedicação se poderá fazer um trabalho de qualidade, consistente e empenhado.

13. ORGANISMOS DE APOIO À INVESTIGAÇÃO

No decorrer da visita que fizemos à Faculdade de Letras de Toulouse, tivemos oportunidade de contactar, também, os responsáveis pela PUM (Presse Universitaire du Mirail), editora da Faculdade, pelo CPRS (Centre de promotion de la Recherche Scientifique), organismo que anima, valoriza e desenvolve

a investigação científico Mirail, e pelo centro de formação de técnicos auxiliares de bibliotecas.

Foi um complemento considerado de grande interesse, e que inserimos na perspectiva da dinamização dos centros documentais da Faculdade que pretendemos obter.

14. CONCLUSÕES

A experiência de informatização vivida actualmente em França, se bem que uns passos à frente, tem muito de comum com o que se passa a nível das BUs portuguesas.

Se é certo que a PORBASE (Base Nacional de Dados Bibliográficos) deixou, já há 2 anos, de ser projecto para passar ao domínio das realizações concretas, não deixa também de ser verdade que continuam a existir muitos problemas que só um intercâmbio de pontos de vista e de conhecimentos poderá resolver.

Foi essa abertura que ficou assente a partir desta visita, a qual teve como principal objectivo vir a permitir contactos que perdurarão, com certeza, no futuro.

Ao Erasmus Bureau do Conselho da Europa, porque permitiu que esta iniciativa se tivesse concretizado, e à Biblioteca Interuniversitária da Faculdade de Letras da Universidade de Toulouse-le Mirail, porque nos acolheu com a maior boa-vontade, expressamos, deste modo, os nossos mais sinceros agradecimentos.